

Anfíbios da bacia do rio Branco: preenchendo lacunas do conhecimento

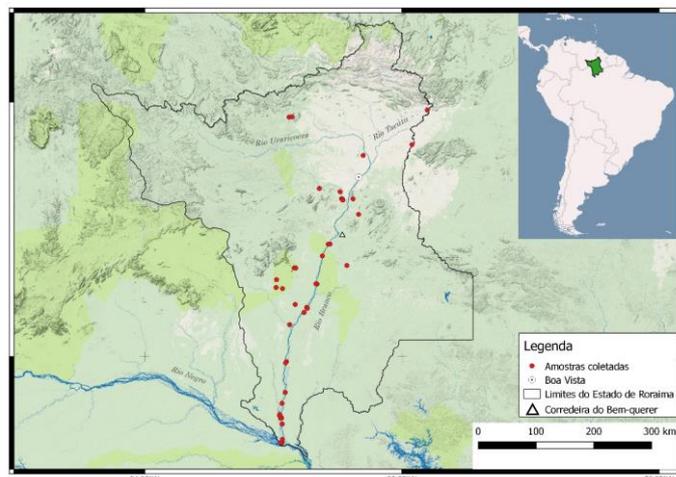
Por Priscila Alencar Azarak

Anfíbios (sapos, rãs, pererecas, cobra-cega e salamandras) são animais que habitam diferentes **ecossistemas** e se caracterizam por ter duas fases de vida (larval e adulta). Essa classe de animais pode ser considerada como bioindicadora, podendo ser utilizada como base para estudos ecológicos envolvendo processos evolutivos. O entendimento de como esse grupo se distribui ao longo das bacias da região amazônica é de fundamental importância, permitindo conhecer padrões geográficos de diversidade, além de identificar regiões com altos níveis de riqueza de espécies e endemismos de anfíbios - base para a proposição de planos de conservação.



Leptodactylus knudseni no [Parque Nacional Serra da Mocidade](#).
Foto: Jorge Macedo

A [bacia do rio Branco](#), por estar situada no extremo norte da Amazônia brasileira, ainda se constitui em uma zona ecológica com lacunas no conhecimento sobre esse grupo da fauna regional. Pensando nisso, foi realizado um estudo entre 2014 e 2018 que visava não apenas inventariar as espécies de anfíbios que ocorrem na bacia do rio Branco, mas também investigar a presença de linhagens de **espécies crípticas** (morfologia semelhante e genética diferente) dentro da fauna de anfíbios desta região do extremo norte amazônico. A metodologia utilizada para detectar as espécies crípticas foi a do **DNA Barcoding** (método molecular para identificação de espécies). Para elucidar esses objetivos foram amostrados 43 pontos de coletas ao longo de toda a bacia do rio Branco, abrangendo diferentes ambientes. Foram registradas 47 espécies de anfíbios pertencentes a duas ordens (Anura e Gymnophiona), 19 gêneros e 8 famílias, que



Bacia do rio Branco com indicativo de 43 pontos (círculos vermelhos) de amostragem de anfíbios.

somadas a outras 21 registradas na literatura, totalizam 68 espécies para esta bacia. Três delas são novos registros para a região (*Boana calcarata*, *Dendropsophus leucophyllatus*, *Osteocephalus leprieurii*). Quando utilizado o gene mitocondrial dos anfíbios (16S rRNA) e quatro cálculos de delimitação de espécies, nós detectamos que de um grupo de teste com 41 espécies identificadas morfologicamente, 10 apresentaram linhagens restritas à bacia do rio Branco. Dos três padrões de distribuição de linhagens na bacia do rio Branco, dois mostraram limites de distribuição das linhagens coincidentes: (i) região do paleodivisor [ProtoBerbice/Amazonas](#), e (ii) a do [ecótono](#) entre os domínios florestais e as savanas do alto rio Branco. Tomando como base o grupo de anfíbios, nossos resultados indicam que os diferentes ambientes encontrados ao longo da bacia do Rio Branco devem ser considerados nas tomadas de decisões em planos de manejo e conservação das espécies.



Boana geographica no Parque Nacional Serra da Mocidade. Foto: Jorge Macedo